

DEVERES DOS PAIS

É na forma da criança que o espírito tem a oportunidade do aprendizado contínuo e do esquecimento do passado. Criança é como a crisálida no casulo, se preparando para o vôo livre da borboleta. É nesse período que os pais têm a obrigação de abrir para ela os horizontes da vida, pouco a pouco, e de encaminhá-la para o amor e para o bem. É nesta fase da vida que o espírito vê, absorve e aprende através do exemplo que encontra ao seu redor.

Pais belicosos transformam crianças em espíritos revoltados ou medrosos perante a vida. Pais nervosos e irritadiços não podem elevar os espíritos que estão sob seus cuidados aos caminhos da confiança, da perseverança e da própria evolução. Pais, como podem se esquecer, ainda que seja por um só momento, da responsabilidade que lhes foi confiada pela espiritualidade maior de conduzir esses espíritos sob sua guarda provisória? Onde estão o amor, a perseverança e a renúncia a que se propuseram?

Vocês são responsáveis diretos pelos destinos do mundo, porque o mundo se compõe de partes e a cada um compete uma parte. O quê estão fazendo de sua parte? Espíritos se conduzem com amor, com segurança, com exemplo. Estamos todos numa escola, e à escola se vai para aprender. O aprendizado é um processo contínuo e não podemos nos dar ao luxo da preguiça, adiando compromissos para o futuro. O futuro para nós é o presente; o passado são as responsabilidades que nos tocam para a frente, que nos impulsionam para a evolução constante.

Oremos e saibamos nos calar quando necessário. É melhor calar do que desencadear processos de discussão inútil, que só leva à revolta, à incompreensão e ao constrangimento. Dentro de um processo de aprendizagem, como o dos pais, saber calar é uma das maiores virtudes. Os espíritos sob a guarda direta dos pais necessitam, antes de tudo, de respeito, de amor, de compreensão e de exemplo. Nos processos de educação em que a violência predomina, com castigos corporais, criam-se espíritos acanhados e revoltados.

A violência é o recurso daqueles que não querem pensar. É o recurso dos fracos, dos prepotentes. É o recurso do desamor. Todo espírito tem compromisso bem definido com o amor. Gostaria, pois, de tocar nas fibras mais sensíveis dos seus corações, queridos pais, para impulsioná-los ao tratamento respeitoso, amoroso e seguro para com aqueles espíritos que lhes foram confiados nesta encarnação.

Violência gera violência. O amor é o impacto verdadeiro para a corrigenda de todos os males. Não o amor permissivo, resultante da preguiça mental, mas o amor constante, que ampara, que guia, que ergue.

Áureo, em 02/06/84